

EDITORIAL

Mobilidade espacial da população: novidades e desafios

As transformações vivenciadas pela sociedade ao longo do século XX e nestes primeiros anos do século XXI colocou em evidência fenômenos que tinham papel secundário para as dinâmicas sociais, econômicas e políticas da sociedade.

A migração, enquanto fenômeno social com rebatimentos políticos e econômicos é um destes, com especial complexidade pelas inúmeras escalas espaciais que abrange suas modalidades, pelos desafios que gera nos locais de origem e destino dos fluxos, assim como pelas redes que constrói e fragiliza a partir dos deslocamentos.

A explicação das causas e motivos da migração, dos volumes envolvidos e do direcionamento dos fluxos são variadas, reflexo tanto da interdisciplinaridade que marca os estudos de migração quanto da dinamicidade do fenômeno, que exige constantes releituras e questionamentos dos resultados verificados. Esta complexidade, associada às conjunturas pouco constantes e às estruturas sociais, políticas e econômicas fortemente desiguais em todas as escalas geográficas desafiam os estudiosos a acompanhar e compreender um fenômeno que reflete a própria sociedade em movimento.

Neste contexto, os movimentos de curta, média ou longa distância no caso da migração interna, ou a migração internacional, são realidades inequívocas do mundo atual e da história econômica, política e social de cada parcela do território. Nas grandes cidades, por exemplo, ganha destaque as relações observadas entre os movimentos migratórios e processos de segregação socioespacial, mobilidade pendular e urbanização fragmentada. Nos fluxos internacionais, os fluxos sul-norte, fronteiriços e as ondas de refúgio estão em evidência.

O presente dossiê, considerando as inúmeras perspectivas teóricas, metodológicas e (inter) disciplinares dos estudos de migração partiu de uma proposta ampla, chamando para a reflexão pesquisadores que se debruçam sobre as “novidades” e os “desafios” dos estudos migratórios. Os trabalhos poderiam retratar aspectos teóricos, metodológicos e empíricos dos estudos, tanto de migração interna quanto internacional.

No artigo *A mobilidade revisitada: capital, trabalho e subjetivação*, Ana Carolina Gonçalves Leite, Daniel Manzione Giavarotti, Erick Jones Gabriel Kluck, Cássio Arruda Boechat e Carlos de Almeida Toledo apresentam um panorama dos debates sobre a questão migratória brasileira, focando na discussão dos limites dos troncos neoclássico e histórico-estrutural.

No artigo *Migração interestadual cearense: tendências e inflexões durante período de 1950 a 2010* Silvana Nunes de Queiroz e Rosana Baeninger analisam o panorama das migrações interestaduais cearenses pós-1950 e mostram que, somente a partir dos anos 2000, o Ceará diminui as suas perdas populacionais.

Isac Alves Correia e Ricardo Ojima são os autores de *Migração e seletividade no Estado do Espírito Santo e na Região Metropolitana da Grande Vitória: considerações a partir do Censo demográfico de 2010*. Nele testam a hipótese de seleção positiva dos migrantes a partir dos dados do Censo Demográfico 2010, e verificam que a migração tem se constituído em elemento importante para o Espírito Santo com a chegada de trabalhadores mais qualificados e experientes.

No artigo *Transformações, permanências e desafios na mobilidade espacial metropolitana: movimentos*

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Julho - Dezembro, 2017
ISSN 2175 - 3709

pendulares na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), Pablo Lira, Aurélia Castiglioni, Pablo Jabor e Fábio Colatto analisam os movimentos pendulares para estudo e trabalho numa leitura espacial a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010, buscando relacionar esses movimentos com o nível de integração dos municípios e a complementaridade existente entre eles.

Dourine Pereira Aroeira Suce e Maria Cristina Dadalto publicam *Desafios da mobilidade humana e espacial em Serra/ES na contemporaneidade*. Nele debatem o fenômeno da mobilidade na história recente do município de Serra partindo do pressuposto de que o fenômeno migratório resulta de uma perspectiva laboral e se retroalimenta da rede de trocas e de circularidade de ideias entre os migrantes.

No artigo *Renovación urbana del centro histórico de Bogota D. C. (Colombia). Del barrio Santa Bárbara al Bronx, un legado de desplazamiento y gentrificación* Guillermo Villegas Arenas e Juan Guillermo Villegas analisam historicamente a gentrificação urbana na Colômbia, com foco no acontecido em bairros do centro de Bogotá desde a renovação urbana em Santa Bárbara (1980) até as intervenções em Santa Inés -*El Cartucho*- (1998) e no Voto Nacional -*El Bronx*- (2016).

Em relação à migração internacional, Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira publica *Mobilidade espacial na fronteira e a formação de espaços de vida na Amazônia: o caso das cidades gêmeas de Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaramerín (Bolívia)*. Nele, o autor analisa a mobilidade espacial na fronteira e conclui que a migração internacional e a mobilidade na fronteira são processos complementares, que articulam diferentes escalas do fenômeno migratório.

No artigo *De ida y vuelta: Vulnerabilidad y Exclusión del Mercado de Trabajo a Migrantes en los Estados Unidos y Retornados en México en un Contexto*

Demográfico y Migratorio Dinámico, Andrea Bautista León analisa o cenário atual da migração entre o México e os Estados Unidos, numa perspectiva binacional e longitudinal através de uma base semi-painel. Verifica redução da emigração de mexicanos e aumento do retorno, que se dá para muitos associado a uma situação de vulnerabilidade.

Fechando o dossiê, Hisakhana Corbin e Luis Eduardo Aragón publicam *Diaspora Engagement for development: challenges and options for Guyana*. Neste artigo os autores analisam a Guyana que, tendo sofrido intenso processo de emigração, apresentam desafios e empenham esforços diante deste contexto.

Enfim, esperamos que os artigos do dossiê motivem novos pesquisadores a encarar esse emaranhado de desafios e possibilidades, além de servir como referência para outras pesquisas já em desenvolvimento. Boa leitura!

Ednelson Mariano Dota
Luis Eduardo Aragón
Editores do dossiê